

COMO ADEQUAR AS PESQUISAS NA LINHA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA À PROPOSTA DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS? SOCIALIZANDO A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE PESQUISA

*Lucia Maria Aversa Villela
Universidade Severino Sombra
lucivillela@globo.com*

Resumo:

Em breve relato, localiza-se o início da produção de pesquisas na linha de história da educação matemática, o seu vínculo junto aos mestrados acadêmicos e doutorados, e a implantação dos mestrados profissionais (MP) no Brasil. Minha proposta é socializar as experiências vividas por um grupo de pesquisa que desenvolve trabalhos vinculados a este novo tipo de programa, na linha de história da educação matemática, frente à necessidade de se elaborar produtos aplicáveis à educação básica.

Palavras-chave: Mestrado profissional; história da educação matemática.

1. Introdução

Pesquisas em história da educação matemática são recentes, e não é difícil verificar que no Brasil a produção ligada ao campo vem se avolumando, através dos mestrados acadêmicos e doutorados, a partir dos anos noventa do século passado. Mas, foi também nesta década que, a nível governamental, se aqueceu o debate em torno da necessidade de se criar condições para o surgimento dos mestrados profissionais também aqui em nosso país.

Conciliar a existência dos MPs, que valoriza a aplicabilidade das produções elaboradas, com a linha de pesquisa em história da educação matemática, vem sendo um desafio enfrentado pelo Laboratório de Pesquisa em Educação Matemática (LaPHEM), do Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Severino Sombra. Socializar as formas criadas pelo grupo em questão é o objetivo de minha participação nesta mesa, além de logicamente aquecer o debate em torno de possibilidades que se possa desenvolver nesta seara.

2. A pós-graduação no Brasil e o surgimento dos programas de mestrado profissional

Ao se consultar os documentos produzidos pelas instâncias superiores, vemos que o Parecer CFE nº 977/65¹ (ALMEIDA JUNIOR, A. et al, 2005), trouxe um contundente questionamento ao que vinha a ser a pós-graduação no Brasil, segundo a alínea b do Art. 69 da nossa primeira Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 4.024, de 20 de dez. de 1961). Os pareceristas elaboraram um histórico de como países como Estados Unidos, França e Alemanha concebiam seus sistemas de pós-graduação em um todo e, em particular, um curso de mestrado. Também colocavam que nosso país ainda carecia de “criar uma tradição” em tal nível de formação e, “com base na experiência estrangeira” sugeriam “determinar o mínimo de um ano para o mestrado e dois para o doutorado” (ALMEIDA JUNIOR, A. et al, 2005, p. 171).

Sabemos que a pós-graduação em nosso país tem sido debatida e vem sofrendo inúmeras modificações. Certamente novos horizontes surgiram neste cenário com a chegada da Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995, e de seu anexo - o “Programa de Flexibilização do Modelo de Pós-graduação Senso Estrito em Nível de Mestrado, aprovado pelo Conselho Superior em sessão de 14/09/95” - que lançaram oficialmente os mestrados profissionais como outra modalidade de formação, posterior aos cursos de graduação. Paralelamente, vê-se no Art. 44º, alínea III, da Lei nº 9.394 (LDB/ 1996) de 20 de dezembro de 1996, uma ampliação da concepção do que agora seria classificado como pós-graduação no país, que compreenderia “programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino”.

Ao se buscar informações sobre a criação de programas de mestrado profissional no mundo, vê-se que este tipo de formação em nível de pós-graduação mais direcionada, voltada à prática de um determinado campo de trabalho, vem se deslançando de forma gradual em vários países, sendo que, em alguns, a partir dos anos setenta do século passado.

Outro dado que serve como pano de fundo para que se pense sobre a aplicação deste tipo de proposta de formação ao campo da educação, é a possível conexão às sugestões e recomendações que constavam do relatório elaborado em 1991 pela comissão internacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

¹ Cury (2005), após quarenta anos da publicação de tal documento, conhecido como Parecer Sucupira, comenta sua importância para a pós-graduação no Brasil.

(UNESCO), onde se falava da necessidade de se repensar a educação em âmbito mundial, bem como das instâncias governamentais dos países investirem na formação permanente de professores (DELORS et al 2010, p. 21; 35).

Voltando ao âmbito brasileiro, em 16 de dezembro de 1998, por meio da Portaria nº 80, a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) regulamentava a existência de programas de e revogava a Portaria nº 47. Em outro documento emitido pela Capes - Portaria nº 7, de 22 de jun de 2009 – ficava estabelecido, no Art. 1º, que caberia a aquela Coordenação “a regulamentação da oferta de programas de mestrado profissional mediante chamadas públicas [que] avaliar[ia] os cursos oferecidos, na forma desta Portaria e de sua regulamentação própria. grande importância para os programas vinculados aos mestrados profissionais”. Essa Portaria nº 7 foi revogada pela Portaria nº 47, de 29 de dez. de 2009, que também atendia ao mesmo objetivo. Posteriormente surgiram e vêm surgindo desdobramentos por parte do governo no sentido de se encaminhar a oferta dos mestrados profissionais em rede nacional. Em fins de 2010 ficava regulamentada a existência do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, o PROFMAT. Em 2013, estamos vivendo o processo de criação de mestrados profissionais de formação semelhante em diferentes áreas, tais como Física, Química e Letras.

Esta breve retrospectiva dos movimentos entre as orientações internacionais e os encaminhamentos dados à pós-graduação no Brasil nos levam a melhor tecer o que serviu de base ao surgimento dos mestrados profissionais como outra opção de formação, para além dos mestrados acadêmicos, à formação no nível após à graduação e anterior ao doutoramento.

3. A pesquisa na área de história da educação matemática

Alguns mapeamentos vêm sendo realizados sobre a produção brasileira de pesquisas históricas vinculadas à Matemática.

Miorim et al (2010) nos trás informações sobre as pesquisas realizadas em história, filosofia e educação matemática no período de 1984 a 2005 e vê-se um total de 138 dissertações de mestrado e 40 teses de doutorado. Neste levantamento observa-se o

aumento do fluxo das defesas a partir de 2000, destacando-se de forma privilegiada o ano de 2003 com um total de 24 dissertações de mestrado.

Mendes (2012), centrando sua análise nos Anais dos Seminários Nacionais de História da Matemática (SNHM), mapeou 158 trabalhos publicados entre 1995 e 2009, separando-os de início de acordo com as categorias história da matemática e história da educação matemática:

Quadro 1: Trabalhos publicados nos *Anais dos Seminários Nacionais de História da Matemática – SNHM (1995 – 2009)*

Seminários realizados	Nº de trabalhos publicados	Nº de trabalhos sobre história da Matemática	Nº de trabalhos sobre história da Educação Matemática
1º SNHM	30	19	11
2º SNHM	38	22	16
3º SNHM	55	38	17
4º SNHM	62	42	20
5º SNHM	39	27	12
6º SNHM	50	42	8
7º SNHM	62	30	32
8º SNHM	72	30	42
Total	408	250	158

Fonte: Mendes (2010, p. 81)

O estudo de Mendes nos informa detalhes quanto ao crescimento do quantitativo de propostas vinculadas à história da educação matemática, no Brasil, no período analisado. Destaque-se que em 2008 e 2009, nos SNHM, o número de trabalhos nesta vertente superou o de produzidos em história da matemática.

Mendes (2010, p. 86), ao categorizar os 158 textos coloca em que aspectos eles se centraram:

O estudo evidenciou que ao longo dos seminários houve um percentual de 19% de trabalhos voltados para a abordagem biográfica, 8% voltados para a abordagem centrada em história e memória, 3% para a história oral, 18% para a história das instituições 29% para a história das disciplinas e 23% com características de uma abordagem mista. (MENDES, 2010, p. 86)

De acordo com o que brevemente retomamos, vê-se que a história da educação matemática vem, cada vez mais, se consolidando enquanto campo de pesquisa no Brasil.

4. Relatando a experiência de criação de produtos educacionais vinculados à História da Educação Matemática em um programa de mestrado profissional

Apesar de os trabalhos de Miorim et al (2010) e Mendes (2012) nada citarem se, dentre as produções analisadas, há vínculos com os programas de mestrado profissional, fica a curiosidade de levantarmos dados sobre este aspecto. De qualquer forma, ao conversarmos com os poucos colegas que conhecemos que desenvolvem orientações nesta linha em programas de mestrado profissional, encontrávamos sempre a mesma preocupação e incerteza: como elaborar produtos a partir de nossas pesquisas?

Considerando desafiador trilhar novos caminhos, os participantes do Laboratório de Pesquisa em História da Educação Matemática (LaPHEM), vêm enfrentando o problema: de, como gerar produtos aplicáveis à formação docente e discente, que tenham se pautado em pesquisas de natureza histórica dentro desse foco e junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Severino Sombra.

O LaPHEM, enquanto equipe, começa a se constituir de forma preliminar no início de 2010. Em fins deste mesmo ano, tivemos a aprovação de um projeto de pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), cuja verba permitiu-nos criar, a partir do segundo semestre de 2011, o LaPHEM física e virtualmente². Desde o seu início, somado a professores pertencentes à universidade e ao Prof. Wagner Rodrigues Valente que atua como colaborador externo, estamos reunindo mestrandos, alunos de iniciação científica (licenciatura de Matemática) e de pré-iniciação científica (vinculados ao Projeto Jovens Talentos, da FAPERJ).

É nossa intenção relatar como se deu o processo de elaboração dos produtos gerados a partir de três pesquisas na linha de história da educação matemática de mestres titulados pelo programa citado.

5. Considerações Finais

É fato que as pesquisas históricas em matemática e em educação matemática têm galgado patamares no cenário da pós-graduação brasileira pelo menos nas duas últimas décadas. Também é verdade que, no mesmo período, vem proliferando os programas de mestrado profissional no Brasil.

Sem a menor intenção de estarmos apontando modelos a serem seguidos, através de nossa participação nesta mesa esperamos estar socializando os caminhos que trilhamos até

² O endereço do LaPHEM é <http://www.laphem.com.br>.

aqui a fim de auxiliar colegas que orientam pesquisas de mestrados profissionais em história da educação matemática e que se encontrem mergulhados no mar de dúvidas em que estávamos há cerca de três anos.

Que, a partir desta participação, se abra na plenária a troca de experiências sobre outros encaminhamentos para a produção de mestrados profissionais em tal linha, encontrados por outros colegas.

6. Agradecimentos

As pesquisas e os produtos a serem comentados foram desenvolvidos pelo Laboratório de Pesquisa História da Educação Matemática (LaPHEM) e compõem o Projeto “A Matemática do ensino primário em Vassouras, RJ: analisando um século de provas de alunos (1869-1969)”. Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) que, por meio do Edital FAPERJ N.º 22/2010 - Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional no Estado do Rio de Janeiro – 2010, cujo fomento possibilitou-nos aperfeiçoar a produção de tais trabalhos.

7. Referências

ALMEIDA JUNIOR, A. et al. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2005, n.30, pp. 162-173. ISSN 1413-2478. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a14n30.pdf>. Acesso em 10 ago. 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 (LDB/ 1996). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 25 jun 2012.

_____. **Lei nº 4.024**, de 20 dez. 1961 (LDB/ 1961). Disponível em <http://www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf>. Acesso em 10 ago. 2012

BRASIL. CAPES. Portaria nº 47, de 17 out. 1995. **Rev. Bras. de Pós-Graduação (RBPG)**, v. 2, n. 4, p. 147-148, jul. 2005. Disponível em http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/vol.2_4_jul2005_/Documentos_Artigo4_n4.pdf. Acesso em 24 mar 2012.

_____. Programa de Flexibilização do Modelo de Pós-Graduação Senso Estrito em Nível de Graduação Senso Estrito em Nível de Mestrado – 1995. **Rev. Bras. de Pós-Graduação (PBPG)**, v.2, n. 4, p. 145-146, jul. 2005. Disponível em

http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/vol.2_4_jul2005_/Documentos_Artigo3_n4.pdf. Acesso em 24 mar 2012.

_____ Portaria nº 80, de 16 de dez. de 1998. **Rev. Bras. de Pós-Graduação** (RBPG), v. 2, n. 4, p. 149-150, jul. 2005.

_____ Portaria nº 7, 22 de jun. de 2009. **Diário Oficial da União**, nº 117, terça-feira, 23 de junho de 2009. Disponível em <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=23/06/2009&jornal=1&pagina=31&totalArquivos=88>. Acesso em 24 ago. 2012.

_____ **Portaria nº 17**, de 28 dez. de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Diário Oficial da União** nº 248, terça-feira, 29 de dez de 2009, p. 20/21. Disponível em

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE nº 977/65. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2005, n.30, pp. 07-20. ISSN 1413-2478. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a02n30.pdf>. Acesso em 12 ago. 2012.

DELORS et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira do original, de 1996, de Learning: the treasure within; report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twentyfirst Century (highlights). UNESCO, Brasil, 2010.

MENDES, Iran de Abreu. Pesquisas em história da Educação Matemática no Brasil em três dimensões. **Quipu: Revista Latinoamericana de Historia de las Ciencias y la Tecnologia**, Universidad del Valle, Colombia, vol. 14, núm. 1, enero-abril de 2012, p. 69-92. Disponível em http://www.iranmendes.com/arquivos/PDF/Artigo_Revista_Quipo.pdf. Acesso em 24 nov 2012.

MIORIM et al. A Pesquisa em História, Filosofia e Educação Matemática: uma análise preliminar. **Diálogo Educacional** nº 5. IME-USP, 2005, p. 15-24. Disponível em <http://www.ime.usp.br/~sphem/documentos/sphem-tematicos-5.pdf>. Acesso em 03 mar 2013.